s desenvolvedores de aplicativos *peer-to-peer* (p2p) sempre parecem se esquecer de nós, usuários de Mac.

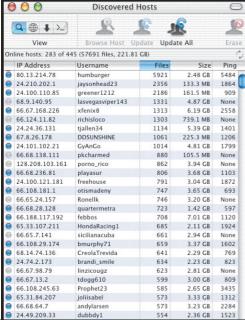
Demorou um tempo até que tivésse-

mos bons clientes para redes como Napster (Rapster e Macster) e Audiogalaxy (MacSatellite). E quando finalmente conseguimos um bom cliente e estamos começando a nos acostumar com a rede... BUM! Lá se vai ela para o grande /dev/null no ciberespaço (como aconteceu recentemente com o Audiogalaxy, por pressão da RIAA – Record Industry Association of America). Até pouco tempo, quem quisesse utilizar no Mac o Kazaa, um dos mais populares sistemas p2p da atualidade, estaria sem sorte. A única solução era o bom e velho Virtual PC, mas, francamente, isso é o equivalente a matar uma mosca com um tiro de canhão.

Eis que surge o Neo. Fruto do "projetinho de verão" do programador Michael Tole, ele permite que usuários do Mac OS X acessem a rede Kazaa e façam o download de arquivos de outros usuários sem problemas.

DESCOBRINDO • QUE HÁ NA REDE

Vamos começar com um pouco de teoria. Neo não é um "cliente Kazaa" como a versão Windows. Seria mais correto chamá-lo de um "cliente fantasma" para a rede Kazaa. Explico: um cliente Kazaa convencional conecta-se a um servidor central, ao qual informa seu *status* (online), sua lista de arquivos compartilhados e para onde envia as buscas feitas pelo usuário, aguardando o retorno dos resultados. Toda essa comunicação é criptografada, e é aí que mora o problema. Tal criptografia foi imple-



A ÚĽTIMA ESPERANÇA PARA O P2P NO MAC

mentada com um propósito muito simples: impedir que programadores desenvolvam clientes alternativos para a rede Kazaa. Assim, quem quiser usar a rede é obrigado a usar o cliente oficial, ver os anúncios embutidos na janela principal e se submeter às bisbilhotices do "spyware" (pequenos programinhas que rastreiam seus hábitos na Internet) instalado junto com o programa. Afinal de

contas, são esses dois itens que dão "lucro" aos autores do software.

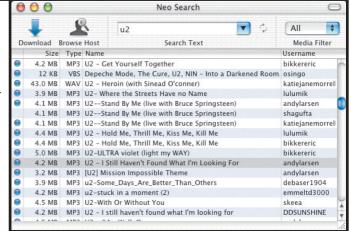
Até o momento, não foi descoberto um meio de quebrar a criptografia usada na comunica-

ção com o servidor central da rede Kazaa. Mas então, como diabos o Neo consegue entrar e baixar arquivos? Simples: ele explora um recurso do protocolo de comunicação usado na rede. Cada cliente Kazaa exporta, em uma porta TCP padrão, uma lista em

formato HTML contendo informações sobre todos os arquivos que estão sendo compartilhados por ele. O Neo se utiliza dessas listas, em vez da comunicação com o servidor central do sistema, para saber quais arquivos estão disponíveis. Quando você pede o download de um arquivo interessante, o Neo pula a burocracia do servidor e se conecta diretamente ao dono do arquivo para baixá-lo.

Por isso, para começar a fazer algo útil, o Neo primeiro precisa obter as tais listas de arquivos.





Não é nenhum AudioGalaxy, mas dá suas cacetadas

Até pouco tempo atrás, isso era feito através do próprio Neo, na janela Network Scanner (ícone

do globo na barra de ferramentas). Bastava escolher uma das dez faixas de endereços IP pré-configuradas (é possível adicionar suas próprias na janela Network Editor) e clicar no botão Scan. É claro que esse processo é um tanto demorado. Para verifi-

car todos os hosts de uma faixa de IPs com cerca de 65.279 máquinas, são necessárias quase seis horas.

Como nem todo mundo tem tempo (ou paciência) para ficar vasculhando a rede, o autor do programa colocou no ar um servidor no



qual está disponível uma *Master List*, uma lista atualizada constantemente com os endereços IP de centenas de máquinas que estão compartilhando arquivos na rede Kazaa. Uma das vantagens do Neo é que, como as listas de arquivos compartilhados estão armazenadas em seu computador, os resultados da busca surgem quase instaneamente na tela, ao contrário da

Neo

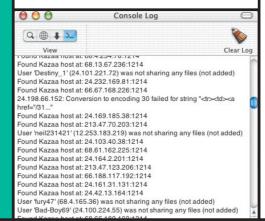
Neo: http://expert.cc. purdue.edu/~mthole/neo Preco: Grátis

Requisitos: G3; 128 MB de RAM; 3 MB de HD; Mac OS X

Pró: Sem banners de propaganda, sem spyware; escrito em Cocoa; interface com "cara" de Mac OS X; rápido retorno dos resultados de uma busca Contra: Ainda em desenvolvimento; pode despencar sem aviso; não faz buscas em toda a rede Kazaa; não permite que você compartilhe todos os seus arquivos; importação da "Master List" do servidor é demorada



precisam esperar que a busca chegue até o servidor e que este retorne os resultados.
Usuários que já tenham experiência com a versão Windows do Kazaa certamente estranharão os resultados mirrados que suas buscas retornam. Uma busca que renderia centenas de



resultados na versão Windows pode resultar em nada no Neo. Isso também é resultado da abordagem utilizada pelo programa. Enquanto um cliente Windows realiza suas buscas em um servidor central, ou seja, em toda a rede Kazaa, o Neo realiza as buscas apenas no pedaço da rede conhecido por ele (ou seja, os hosts listados na janela Discovered Hosts). Mas com a implementação da Master List a partir da versão 0.8.0, essa situação tende a melhorar à medida em que a lista for crescendo.

RAFAEL RIGUES

riguesƏterra.com.br É um pingüim que adora maçãs.